

## A GEOGRAFIA EM SÃO PAULO E SUA EVOLUÇÃO

AROLDO DE AZEVEDO

*Da edição especial de O Estado de São Paulo, de 25 de janeiro de 1954, transcrevemos, data venia, o estudo que se segue, na convicção de que poderá ser útil aos estudiosos da Geografia brasileira e, particularmente, paulista.*

À procura de um critério — No momento histórico em que a cidade de São Paulo comemora seus quatro séculos de existência, justo é que se tente examinar a maneira pela qual os estudos de Geografia evoluíram no âmbito das fronteiras paulistas.

Mas, que Geografia? — poder-se-á perguntar, com toda razão. A Geografia puramente descritiva e enumerativa, tipo catálogo, que tanto horror causava e ainda causa, por ser um instrumento de martírio dos estudantes, obrigados a guardar de memória listas intermináveis de nomes e de números? Ou a Geografia que se confunde com a Topografia e a Cartografia, ainda hoje admitida por alguns, em nosso país? Ou, finalmente, a verdadeira Geografia, a Geografia moderna que se estuda nos meios cultos da Europa e da América notadamente, em que a interpretação dos fatos constitui o coroamento de pesquisas realizadas no terreno e de estudos elaborados em bases científicas?...

Eis o problema. Problema de grande importância, porque, conforme o conceito que venhamos a adotar, entre os três acima expostos, as investigações seguirão rumos completamente diversos e, sobretudo, variarão espantosamente os pontos de partida. Cumpre resolvê-lo, porém, para que se dê um balanço do que se fez até aqui, a fim de verificar se o nosso Estado, no ano em que comemora o 4.º centenário de sua metrópole, acha-se em plena forma, nêsse sector, ou continúa em atrazo relativamente aos grandes centros de cultura do Mundo.

Um investigador apressado, em dia com a evolução da Geografia no campo internacional, talvez se decidisse, sem mais preâmbulos, desprezando tudo quanto diga respeito aos dois primeiros conceitos atrás citados. Mas isto seria injusto porque, entre as publicações

que lhes correspondem, aparecem obras-fontes que continuam a ser extremamente úteis aos geógrafos modernos.

Acreditamos que o problema poderá ser resolvido de maneira satisfatória se procurarmos um marco, uma espécie de divisor ou de fronteira entre as fases correspondentes a conceitos tão diferentes; e esse marco só pode ser representado pela criação da *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* da Universidade de São Paulo no ano de 1934.

Bem sabemos que nos poderão acobinar de suspeitos, diante de uma afirmativa desta ordem. Entretanto, temos coragem de fazê-la, uma vez que os fatos, e não simples palavras, falam de maneira eloquente, positiva e definitiva sobre o assunto, bastando que os registremos.

**A Geografia em São Paulo antes de 1934** — Os estudos de caráter geográfico anteriores à criação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo incluem-se, sem nenhuma exceção, nos dois primeiros conceitos, que citamos de início.

As obras publicadas na época imperial e no período republicano, antes de 1934, sob o título de "Geografia" ou "Corografia", não passam de modestos compêndios destinados ao ensino primário ou secundário e aparecem cívicos dos defeitos que tão bem caracterizavam a velha Geografia. Abramos, ao acaso, qualquer deles: são todos idênticos, diferindo apenas na massa maior ou menor de nomes e informes registrados.

O método seguido era sempre um só: quando não se iniciavam por "Elementos de Geometria" ou por um "Resumo da História de São Paulo", preocupavam-se, desde logo, com as coordenadas geográficas e com a linha de fronteiras, descrita esta sempre com um cuidado e ênfase nem mesmo compreensíveis se se tratasse das lindes com países estrangeiros. Vinha, depois, a *geografia física*, como se a compreendia no século XVIII: a orografia, a potanografia, a limnografia, a nesografia, a acrografia e uma infinidade de outras "grafias", dentro das quais se alinhavam, compactos, os nomes de acidentes geográficos; e, para terminar, um estudo superficial e geralmente bastante otimista do clima (que, por toda parte, era muito saudável...), uma referência às riquezas naturais, em que a flora, a fauna e os minerais apareciam honestamente referidos através de seus mais conspícuos representantes (intermináveis relações de espécies botânicas, pitorescas listas de animais, desde a onça até o tico-tico... e impressionante relação de minerais, a começar pelo ouro e a terminar pelas argilas). — Seguia-se a *geografia política*, parte que oferecia ao leitor, de mistura, referências à população (os índios aparecendo sempre mencionados em primeiro

lugar entre os tipos étnicos, dentro do velho critério histórico), às divisões administrativas e judiciárias, às cidades e vilas, quando não ao orçamento, às fortalezas, aos faróis, à força pública. Quase nunca a *geografia econômica* aparecia em caráter autônomo: ora era incluída no capítulo dedicado às riquezas naturais (caso mais comum), ora servia de complemento à "geografia política".

Assim se compreendia a Geografia, nos compêndios e mesmo em obras de maior vulto. Entre as desta última categoria, publicadas em nosso século, muito poucas conseguiram fugir ao esquema tradicional, sem que possam, entretanto, ser consideradas modernas por sua metodologia: é o caso, por exemplo, da *Geografia do Estado de S. Paulo*, de Afonso A. de Freitas (1906), e de *O Estado de São Paulo* (Físico, político, econômico e administrativo), de T. Oscar Marcondes de Souza (1915), que, apesar das deficiências que as caracterizam, merecem ser consultadas pelas informações que contêm.

Mas houve, inegavelmente, um ponto alto nêsse longo período que poderemos chamar de "pre-história" da Geografia paulista, representado pelos trabalhos da famosa *Comissão Geográfica e Geológica* do Estado, cuja origem remonta a 1886 e por onde passaram figuras ilustres, como Orville A. Derby, Teodoro Sampaio, Alberto Loefgren, Francisco de Paula Oliveira, Gonzaga de Campos, João Pedro Cardoso, Belfort de Mattos, Horácio Williams, Guilherme Florence, Cornélio Schmidt, Eugênio Hussak, Joviano Pacheco e tantos outros.

Os relatórios publicados a respeito do Litoral paulista e de grande parte do Planalto, produto de incansáveis e perigosos trabalhos de campo, verdadeira obra de Bandeirismo moderno, trouxeram preciosos subsídios para a Geografia paulista. Nêles são descritas com minúcias as áreas levantadas, destacando-se por sua importância as observações referentes à hidrografia, à geologia, aos solos e à vegetação, como também as fotografias e cartas que os acompanham; no entanto, seus autores não podem ser considerados geógrafos no sentido moderno da palavra, pois não tinham (e, na verdade, não podiam ter) a indispensável formação metodológica que conduz ao estudo dos fatos geográficos, através da localização, comparação e interpretação.

Além disso, coube à referida Comissão iniciar êsse admirável trabalho que é o levantamento cartográfico do Estado, elaborando mapas com curvas de nível na escala de 1:100.000, de que devemos todos nos orgulhar (1).

(1) A propósito das atividades dessa Comissão, como de outros sectores da Secretaria da Agricultura do Estado, convém consultar: SCHMIDT (Carlos B.) e REIS (José), *Rasgando Horizontes — A Secretaria da Agricultura no seu cinquentenário*, São Paulo, 1942.

Resta-nos lembrar, na bibliografia paulista referente a esse período, alguns dicionários geográficos, de valor muito relativo, como o *Dicionário Geográfico da Província de São Paulo* (1901), de João Mendes de Almeida, e o *Dicionário Histórico, Topográfico, Etnográfico do Município de São Paulo*, de Afonso A. de Freitas, do qual foi publicado apenas o 1.º volume (1929).

No mais, dignos de referência, não encontramos senão subsídios para a Geografia, fornecidos principalmente por historiadores e por geólogos; entre estes últimos, destacou-se por sua invulgar cultura geográfica o prof. Luís Flores de Moraes Rego, então catedrático de nossa Escola Politécnica e autor das *Notas sobre a geomorfologia de São Paulo e sua gênese* (1932). Tudo isso sem que nos esqueçamos de trabalhos do tipo daquele *Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo* (1838), de Daniel Pedro Müller, em boa hora reeditado em 1923, ou a contribuição dos viajantes que passaram pelas terras paulistas, desde Mawe, Spix e Martius, Saint-Hilaire e Zaluar até Paul Walle e L. A. Gaffre.

O que impressiona, o que nos enche de espanto é a circunstância de não terem sido tais elementos, muitos deles de inestimável valia, convenientemente aproveitados pelos que elaboraram obras geográficas de caráter geral a respeito da terra paulista. Tem-se a impressão de que os autores pertenciam a mundos independentes, embora vivessem no mesmo solo e contemporâneas fossem suas obras.

Se assim aconteceu com gente nossa, maior desconhecimento teria de ser registrado em relação ao que se passava fora de nossas fronteiras. Debalde Elisée Reclus imprimiu rumos novos, no referente à geografia brasileira e paulista, no volume XIX de sua *Nouvelle Géographie Universelle* (1894), de que foi publicada a bela tradução brasileira de Ramiz Galvão, sob o título de *Estados Unidos do Brasil* (1900). Sem nenhum eco, entre nós, escreveu Pierre Denis o seu *Le Brésil au XXème. siècle* (1911), também trasladado para o português e onde se encontram excelentes páginas sobre o nosso Estado, sem falar na admirável primeira parte do tomo XV da *Géographie Universelle*, dirigida por Vidal de la Blache e Lucien Gallois (1927), em que aquele eminente geógrafo francês examina os traços essenciais da Geografia paulista, de maneira segura e moderna. De nada adiantaram as páginas de Delgado de Carvalho em seu *Le Brésil Méridional*, publicada em 1910, em sua pioneira *Geografia do Brasil* (1913) e na *Météorologie du Brasil* (1917), onde os estudiosos da Geografia paulista poderiam ter encontrado não apenas novos ensinamentos, mas nova orientação, num verdadeiro convite à inteligência e ao bom-senso que os levasse a abandonar

os velhos métodos de uma Geografia obsoleta. Tudo permaneceu, todavia, como dantes.

Consolê-no-nos, porém: o mesmo aconteceu em todo o país e até na Capital da República continuou o divórcio entre a velha e a moderna Geografia, entre as obras puramente enumerativas e as que apresentavam os resultados de pesquisas científicas. E não dramatizemos o acontecido nem tentemos estigmatizar a geração que produziu obras geográficas, antes de 1934; ainda hoje, vencida já a primeira metade do século XX, quando nos aproximamos do centenário da morte de Humboldt e de Ritter, considerados os pais da Geografia moderna, por ventura não continuam a ser entregues ao público trabalhos de natureza geográfica, elaborados no velho estilo e arquitetados como há um século atrás?...

**A Faculdade de Filosofia e a Geografia em São Paulo.** — O ano de 1934 tem um significado muito grande para a Geografia em nosso Estado porque registrou, quase simultaneamente, dois acontecimentos decisivos: a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Criada a Universidade de São Paulo e, com ela, a Faculdade de Filosofia, passou a Geografia a ser ensinada em nível superior, com o objetivo de formar bons professores para o magistério secundário e pesquisadores para o trabalho no campo. Um caso virgem, não só em São Paulo como em todo o país, mais significativo ainda se acentuarmos que a cadeira de Geografia (então, uma só) foi entregue à inteligência privilegiada e ao dinamismo contagiante do professor Pierre Deffontaines. Sua presença em São Paulo, embora rápida, tornou-se inesquecível, porque Deffontaines possui o dom de conquistar admiradores e fazer discípulos, por onde quer que passe. Suas aulas eram assistidas não apenas pelos alunos do curso de Geografia e História, mas também por um grupo selecionado de figuras de nossa "élite" cultural. Sua extraordinária capacidade de observação e sua cultura polimorfa fizeram com que, em poucos meses, se dissipasse a treva secular em que vivíamos, no que se refere à Geografia: rasgou horizontes novos, de inimaginável largueza; abriu os olhos dos que o cercavam, chamando a atenção para fatos até então ignorados e oferecendo interpretações inesperadas e surprecedentes; eliminou, com sua presença e suas idéias, a velha Geografia, fazendo com que, num lapso de tempo reduzido, evoluíssemos o correspondente a cem anos. Na verdade, nos poucos meses do ano de 1934, em que Pierre Deffontaines permaneceu em São Paulo, a Geografia deu

um salto espetacular, como certamente não se registrou em nenhum outro sector do saber humano, entre nós.

Seguiu-se-lhe a inteligência moça e brilhante de Pierre Monbeig, que não desmereceu a obra tão bem iniciada. Durante onze anos (1935-46), permaneceu Monbeig em nossa Faculdade de Filosofia, trabalhando com entusiasmo, tanto no ensino como na pesquisa, e criando discípulos. Conseguiu que um consagrado mestre — o prof. Emmanuel de Martonne passasse três meses em São Paulo (1937) e realizasse cursos que se tornaram inolvidáveis para todos quantos tiveram a ventura de ouvi-los. Assistiu ao desdobramento da primitiva cadeira única em duas outras (1939): a de *Geografia Física*, entregue a um discípulo seu — João Dias da Silveira; e a de *Geografia Humana*, que continuou sob sua direção. Mais tarde, viu destacar-se uma terceira cadeira — a de *Geografia do Brasil* (1942), que veio a caber ao autor destas linhas, também seu discípulo. Ao partir para a França, em 1946, teve a satisfação de deixar em funcionamento o *Departamento de Geografia*, até hoje em plena atividade na Faculdade de Filosofia e onde as três cadeiras se entrosam, com o objetivo de coordenar e harmonisar suas atividades.

Depois de Monbeig, outros mestres francêss contribuíram para a consolidação daquilo que se pode chamar de "escola paulista de Geografia". Roger Dion (1947), Pierre Gourou (1948), Louis Papy (1950) e Francis Ruellan (1952-53) trouxeram-nos o acervo de seus conhecimentos e de suas experiências, os três primeiros no campo da Geografia Humana, o último no da Geomorfologia.

Professores francêss dos mais eminentes, por conseguinte, passaram e continuam passando pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; ainda no corrente ano, deve retornar a São Paulo, na qualidade de professor-visitante, a figura amiga de Pierre Monbeig. Na fonte mais pura tivemos, pois, a felicidade de beber os ensinamentos e a orientação metodológica, no campo da Geografia. Com tal bagagem e conhecendo o que se tem feito noutros países, particularmente nos Estados Unidos e da própria Europa (2), acabou o Departamento de Geografia por tomar rumos próprios, seguindo a rota que, em face da natureza dos problemas brasileiros, deve ser forçosamente orientada de maneira eclética (3).

(2) Não apenas através de bibliografia, mas também por intermédio de professores, como Karl Heinrich Paffen, livre-docente da Universidade de Bonn (Alemanha), que aqui permaneceu em 1951 e 1952.

(3) Quem se matricula no curso de Geografia e História recebe, sem nenhuma dúvida, a orientação e a cultura indispensáveis à realização das finalidades da Faculdade de Filosofia: além de elementos de Geologia e de Cartografia (um ano de estudos), são ministrados cursos de três anos de Geografia Física e de Geografia Humana e um curso de dois anos de Geografia do Brasil; no ano corrente, espera-se que seja oficializado o curso de Geografia Regional, já autorizado pela Congregação. Isto, naturalmente, sem falar nas demais matérias não-geográficas: História, Antropologia, Etnografia. Com

Desde 1934, algumas dezenas de licenciados têm deixado a Faculdade e já se encontram à frente de cátedras, quer do magistério secundário, quer do magistério superior.

Em relação ao ensino de grau médio, cumpre registrar a percentagem sempre elevada de aprovações de licenciados pela Faculdade nos rigorosos concursos que têm sido realizados para o magistério oficial do Estado; as estatísticas já tornadas públicas demonstram, de maneira irretorquível, a renovação de valores que se processou.

Entretanto, não tem sido somente no magistério secundário que a Faculdade de Filosofia, no sector geográfico, vem exercendo sua benéfica influência.

Na última década, viu sete de seus licenciados defenderem teses de doutoramento em Geografia, a maioria das quais versando temas paulistas: Maria Conceição Vicente de Carvalho (1944) — *Santos e a geografia humana do Litoral*; Ary França (1945) — *Estudo sobre o clima da região de São Paulo*; João Dias da Silveira (1946) — *Estudo geográfico dos contrafortes ocidentais da Mantiqueira*; Nice Lecocq-Müller (1946) — *Sítios e sitiantes no Estado de São Paulo*; Renato da Silveira Mendes (1948) — *Paisagens culturais da Baixada Fluminense*; José Ribeiro de Araujo Filho (1950) — *A Baixada do rio Itanhaém: estudo de geografia regional*; e Elina Oliveira Santos (1951) — *A industrialização de Sorocaba: bases geográficas*.

Mais ainda: viu três de seus licenciados ocuparem, em caráter efetivo, depois de se submeterem às provas de concurso, as cátedras que vinham exercendo interinamente; e as respectivas teses localizaram, ainda uma vez, temas da Geografia paulista: Aroldo de Azevedo (1945) — *Subúrbios Orientais de São Paulo*; João Dias da Silveira (1950) — *Baixas Litorâneas Quentes e Úmidas*, com um estudo particular da Baixada da Ribeira de Iguape; e Ary França (1951) — *A Ilha de São Sebastião: estudo de geografia humana*. Como viu, também, outro licenciado obter a livre-docência: Dirceu Lino de Mattos (1951), com a tese *Vinhedos e Viticultores de São Roque e Jundiá: estudo de geografia humana*.

Nesse mesmo lapso de tempo, publicou o Departamento de Geografia oito *Boletins*, além de um avulso, encontrando-se no prelo dois novos trabalhos. Por outro lado, em 1949, entregou ao público um *Mapa-Mundi* em projeção azimutal, equidistante e oblíqua, em oito côres e na escala de 1 : 75.000.000, tendo por centro a cidade de São Paulo, de autoria de João Soukup, professor de Cartografia.

esta base, pode o aluno estudar mais um ano dentro do campo da Geografia, para que venha a bacharelar-se ou licenciar-se. Se, porém, desejar especializar-se tem oportunidade de estudar mais dois anos, o primeiro dos quais vem sendo feito simultaneamente com o 4.º ano de bacharelado ou licenciatura. Além dos cursos teóricos e de seminários, os professores e assistentes orientam os alunos em trabalhos de pesquisa, realizando excursões dentro e fora das fronteiras do Estado.

**A A.G.B. e a Geografia em São Paulo.** — Em setembro de 1934, por iniciativa do próprio prof. Pierre Deffontaines, fundou-se nesta cidade a *Associação dos Geógrafos Brasileiros*. Surgiu, como atestou seu eminente inspirador, “em redor da cadeira de Geografia da Universidade de São Paulo” (4) e seus passos iniciais foram modestíssimos. De fato, as primeiras reuniões da nova sociedade cultural realizaram-se na residência do prof. Deffontaines, que tinha a seu lado, por essa ocasião, algumas figuras bastante expressivas da intelectualidade paulista: Caio Prado Júnior, Luís Flôres de Moraes Rego, Rubens Borba de Moraes, Geraldo Horácio de Paula Souza, Antônio Carlos Couto de Barros, Agenor Machado, Eddy Crissiuma, Teodoro Knecht, além de alunos que frequentavam o curso de Geografia e História da Faculdade.

Quiçá pela primeira vez, no Brasil, fundava-se uma associação de âmbito nacional fora da Capital da República; e esta feliz iniciativa deve-se a Deffontaines, que anteviu, com a perspicácia que tão bem o caracteriza, o papel reservado a São Paulo no campo da geografia brasileira.

Coube a Pierre Monbeig, ainda uma vez, continuar a obra iniciada pelo ilustre discípulo de Jean Brunhes, pois ocupou a presidência da A.G.B. desde 1935 até seu regresso à França, em dezembro de 1946. Tarefa gloriosa mas ingrata, porque se tornou necessária uma incansável e heroica pertinácia para manter com vida uma associação de fins puramente culturais, num meio e numa época em que somente muito poucos compreendiam sua grande missão e se sentiam com forças para levá-la avante. Recordâmo-nos bem nitidamente dessa fase “heroica” da A.G.B., quando suas reuniões não contavam com mais de quatro ou cinco pessoas... No entanto, Monbeig conseguiu mantê-la de pé, fazendo realizar reuniões bi-mensais, em que temas resultantes de pesquisas eram expostos e discutidos. A A.G.B. sobreviveu e hoje orgulha-se de seus vinte anos de existência profícua e dos seus quinhentos associados, espalhados por todo o país.

Mantendo sua sede na capital paulista, desdobra-se já em três *Seções Regionais*: a de São Paulo, a do Rio de Janeiro e a do Paraná, achando-se em vias de instalação mais outras três — a de Pernambuco, a de Minas-Gerais e a de Santa Catarina.

Em sua fase inicial manteve uma revista, a primeira no gênero a surgir em nossa terra — *Geografia* (1935-36), de que foram publicados oito números repletos de estudos de alto valor e, por isso mesmo, procurados hoje com avidez pelos bibliófilos. Publicou, depois, cinco

(4) DEFFONTAINES (Pierre) - - *A Associação dos Geógrafos Brasileiros*, na revista “Geografia”, ano I, n.º 1, pág. 8, São Paulo, 1935.

números do *Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros* (1941-44), de feição mais modesta, embora de não menor valia.

Entretanto, como consequência da reforma estatutária de 1945, novos rumos foram dados às suas publicações. A sede da A.G.B. passou a editar os *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, publicação anual de que já saíram três volumes, aos quais deverão seguir-se outros dois, ora no prelo; contém o resultado das atividades culturais e de pesquisa pura levadas a efeito em suas assembleias gerais anuais. Por sua vez, a Seção Regional de São Paulo passou a publicar o *Boletim Paulista de Geografia*, editado regularmente desde 1949 e de que já vieram a lume 15 números. A Seção Regional do Rio de Janeiro mantém, além disso, o *Boletim Carioca de Geografia*. São esses, no momento, os porta-vozes da A.G.B., que levam aos geógrafos do Brasil e do Mundo os resultados de seus estudos e de suas pesquisas, realizados dentro das modernas diretrizes da Geografia.

Todavia, o que assegura uma posição ímpar à Associação dos Geógrafos Brasileiros, no quadro da Geografia paulista e brasileira, é a maneira pela qual executa sua grande tarefa. Sem formalismos inúteis, suas reuniões se caracterizam pela apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas e por amplos debates, numa atmosfera em que sempre reinam a crítica construtiva e uma cordialidade fraterna. Particularmente as Assembleias Gerais da A.G.B. têm muito de singular, no panorama cultural brasileiro: realizam-se anualmente, num período de 7 a 10 dias, cada vez numa cidade diferente (1946 — Lorena; 1947 — Rio de Janeiro; 1948 — Goiânia; 1950 — Belo Horizonte; 1951 — Nova Friburgo; 1952 — Campina Grande e João Pessoa; 1953 — Cuiabá). No local previamente escolhido e dentro de um programa pre-estabelecido, reúnem-se associados das mais variadas procedências, cujo número tem oscilado entre 30 e 50; e põem-se a trabalhar. Mas não como se costuma fazer em congressos semelhantes; e aqui está exatamente a singularidade de tais reuniões. Discutem-se teses ou comunicações, é bem verdade; porém, a principal tarefa consiste em realizar pesquisas em trabalhos de campo, o que é feito através de três ou quatro equipes (cada qual sob a direção de um dos associados), que se dirigem, simultaneamente, para áreas diferentes dentro do raio de influência do local escolhido como sede da assembleia, entregando-se a um trabalho ativo e intenso. Fazem lembrar verdadeiros "comandos", pela rapidez de sua ação e pela área que conseguem percorrer, graças a uma inteligente divisão de tarefas. Diariamente, nas primeiras horas da noite, realiza-se a coordenação do material recolhido na pesquisa; ao fim de três ou quatro dias, retornam as equipes ao local da assembleia e passam a

preparar os relatórios parciais, em febril atividade, para que seus respectivos chefes possam, ainda no decurso da própria assembléia, apresentar o relatório final preliminar. Mais tarde, com o necessário vagar, tais relatórios são redigidos de forma definitiva e publicados nos "Anais". Algo de quase extraordinário, embora se deva exclusivamente ao espírito de colaboração desinteressada e harmônica, dentro de um mesmo objetivo, que sempre caracteriza tais atividades.

Coube, assim, a uma associação de geógrafos com sede em São Paulo realizar uma verdadeira revolução no campo das pesquisas geográficas, em nosso país. E seus frutos aí estão, nas páginas dos "Anais" ou dos "Boletins" da A.G.B., para que possam ser julgados e para que se lhes dê o justo valor.

**A Geografia em São Paulo e sua contribuição.** — A par das atividades de caráter técnico do *Instituto Geográfico e Geológico* do Estado, que tem mantido, através de suas publicações, notadamente no terreno cartográfico, as gloriosas tradições da antiga "Comissão Geográfica e Geológica" (5), parece-nos inegável que o que de melhor se tem feito, no sector da Geografia, em nosso Estado, resulta direta ou indiretamente dessas duas entidades: a *Faculdade de Filosofia* da Universidade de São Paulo e a *Associação dos Geógrafos Brasileiros*, tendo esta última uma vantagem sobre aquela, pois não só congrega os professores e assistentes do Departamento de Geografia, como outros elementos de valor da própria Faculdade de Filosofia, da Escola Politécnica, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e da Escola de Sociologia e Política, todas da Universidade de São Paulo, além de alunos, ex-alunos e geógrafos de outras procedências.

Membros destacados de uma ou de outra, quase sempre de ambas, exercem suas atividades no magistério secundário, dentro dos quadros da Universidade oficial e mesmo fora d'êles. A êste propósito, queremos acentuar que, sob a responsabilidade de seus membros, encontra-se o ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiac", na Faculdade de Filosofia de São Bento, na Faculdade de Filosofia de Campinas e na Escola de Jornalismo "Casper Líbero", todas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como também na Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação "Álvares-Penteado" e na Faculdade de Ciências Econômicas "Trinta de Outubro".

(5) Além de novas folhas topográficas, na escala de 1 : 100.000, e de mapas contendo as divisões municipais, publicou o I.G.G. duas notáveis cartas: a hipsométrica (1943) e a geológica (1947), abrangendo a totalidade do Estado, na escala de 1 : 1.000.000.

Por isso mesmo, não há exagêro em falar-se na existência de uma *escola paulista de Geografia* (6), que apresenta alguns característicos marcantes, suficientes para individualizá-la:

1. inspirada na orientação metodológica francesa, tem procurado aproveitar o que há de melhor noutros países;
2. dentro dessa orientação, dedica-se ao estudo e à pesquisa de temas ou problemas diretamente ligados à Geografia brasileira;
3. em virtude das circunstâncias que presidiram sua formação, tem dirigido suas preferências mais para o campo da Geografia Humana, embora sem nunca desprezar o quadro natural.

Seguindo, assim, uma só orientação, trabalha em estreita e proveitosa colaboração e conserva, em suas mãos, os postos-chaves da Geografia em nosso Estado, salvo no sector da administração pública (7)

Os mestres franceses que trabalharam no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo deixaram assinalada sua passagem, entre nós, por estudos bem conhecidos daqueles que manipulam a bibliografia geográfica referente ao nosso Estado: Pierre Deffontaines escreveu a admirável síntese — *Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo* (1935), até hoje não superada; Emmanuel de Martonne estudou alguns importantes problemas geomorfológicos do território paulista em seus *Problèmes morphologiques du Brésil tropical atlantique* (1940); Pierre Monbeig abordou com segurança o problema da *Divisão Regional do Estado de São Paulo* (1949) e, recentemente, publicou duas obras de capital importância — *Pionniers et Planteurs de São Paulo* (1952), a propósito das zonas pioneiras, e *La croissance de la Ville de São Paulo* (1952); e Louis Papy compôz, com mestria, essa outra notável síntese — *En marge de l'empire du café — La façade atlantique de São Paulo* (1952).

Orientados e encorajados por tais exemplos, seus discípulos e continuadores, através das teses defendidas e de trabalhos publicados, já conseguiram abordar aspectos geográficos de grande porção do território paulista. O *Litoral* de nosso Estado foi estudado em sua quase totalidade, o que permitiu a brilhante síntese de Louis Papy; falta, apenas, ser mais bem conhecido o trecho que vai de São Sebastião à fronteira fluminense. Já o mesmo não poderemos afirmar

(6) A expressão não é nossa; empregou-a o prof. Louis Papy, da Faculdade de Letras de Bordeaux, quando escreveu estas linhas: "On doit à la jeune et active école pauliste de géographie une série de bonnes monographies concernant le littoral pauliste" (em "Cahiers d'Outre-Mer", ano V, n.º 20, Bordeaux, 1952).

(7) Neste particular, cumpre-nos lamentar a situação vigente: aqui como alhures, organizam-se comissões técnicas destinadas a estudar problemas referentes à terra e ao homem, mas os nossos homens públicos não cogitam em incluir nelas nenhum geógrafo. Assim agindo, dão-nos o direito de supor que ignoram completamente as características da Geografia moderna e que não tomaram conhecimento da profunda transformação por que passaram os estudos geográficos no país e, particularmente, em nosso Estado.

relativamente ao *Planalto*; salvo os estudos de caráter geral e aqueles que apresentam um caráter restrito (estes últimos, sem dúvida, abundantes), não possuímos verdadeiras monografias regionais acerca dessa parte do Estado, que não é somente a mais extensa, como a mais importante sob todos os pontos de vista.

No campo da *geografia física*, muita coisa está ainda por ser feita, desafiando a competência e a capacidade de trabalho de nossos geógrafos. Os estudos geomorfológicos já realizados, embora de valor, longe estão de nos satisfazer quanto à extensão. Relativamente ao clima, existem trabalhos razoáveis, cujas deficiências resultam da inexistência de dados climáticos referentes a períodos longos e contínuos. No sector da hidrografia, nada ainda foi feito dentro das diretrizes da Geografia moderna, se bem que devemos esperar boas contribuições da parte do "Instituto Oceanográfico de São Paulo", recentemente integrado na Universidade de São Paulo. Lamentável é a situação da fitogeografia, entre nós, apesar dos importantes trabalhos realizados no campo estrito da Botânica. No que se refere aos solos, necessitamos ainda de interpretações geográficas do abundante material reunido pelo "Instituto Agrônomo" de Campinas.

Mais felizes temos sido em relação à *geografia humana* e isto se deve, inevitavelmente, à influência dos professores franceses que passaram pela Faculdade de Filosofia da U.S.P.. Já dispomos de trabalhos de valor referentes à população, ao povoamento, ao "habitat" rural, às cidades e ao vasto campo da geografia econômica. Mas o número e a extensão dos estudos publicados longe estão de cobrir todo o território paulista; e aqui também muita coisa está ainda por fazer-se. A respeito do "habitat" rural e urbano, por exemplo, não possuímos senão simples "amostras", que não permitem um estudo de síntese fundamentado. No que se refere à geografia econômica, a maioria dos trabalhos deve-se a economistas ou sociólogos, não apresentando, por isso, o sentido geográfico que seria desejável; o campo é vasto e está, também, a desafiar os geógrafos paulistas.

Apesar disso tudo, devemos estar contentes, porque muito se conseguiu realizar em apenas 20 anos de atividade.

Evidentemente, não cabe nos limites deste artigo a análise pormenorizada de quanto se tem feito pela Geografia no Estado de São Paulo, a partir de 1934. Limitar-nos-emos a remeter o leitor à *Bibliografia* selecionada, que se encontra na parte final. Nela somente figuram estudos de caráter geográfico, embora não ignoremos o valor, que têm para os geógrafos, de trabalhos referentes à Geologia, à História, à Sociologia ou à Economia, muitos dos quais são mesmo de consulta obrigatória, como é o caso da "Geologia do Estado de São Paulo", de Moraes Rego, ou o "Roteiro do Café", de

Sérgio Milliet, para citar apenas dois exemplos bem diferentes. Agir de outra maneira seria penetrar num campo ilimitado, tantas e tão variadas são as ciências afins da Geografia, senão mesmo invadir seara alheia; além disso, fugiríamos ao próprio objetivo destas linhas despretensiosas.

O que figura nessa Bibliografia final serve de sobejo para demonstrar a tese aqui defendida, uma vez que a esmagadora maioria dessa variada e abundante contribuição (cêrca de 80%), referente apenas ao nosso Estado, provém de uma ou de outra das fontes por nós referida: da Faculdade de Filosofia da U.S.P. ou da Associação dos Geógrafos Brasileiros (8).

Mas não é só: ainda agora, prestes está a ser entregue ao público uma obra coletiva, patrocinada por ambas essas entidades — *A cidade de São Paulo: estudo de geografia urbana*, com cêrca de 500 páginas, trabalho que há de constituir um marco na bibliografia geográfica brasileira, se não tiver repercussão internacional. Aliás, não será apenas desta maneira que os geógrafos paulistas pretendem comemorar o 4.º centenário de nossa capital; por iniciativa da A.G.B., deverá reunir-se, no corrente ano, o 1.º Congresso Brasileiro de Geógrafos, certame que bem simbolisa a pujança e a capacidade de trabalho dessa nova geração, cujas atividades não têm mais do que 20 anos, inteiramente consagrados ao progresso da Geografia brasileira e paulista.

São fatos, que não redundam em nenhum menosprêso a outras instituições ou pessoas, por ventura não referidas no presente artigo. Na realidade, o que a *escola paulista de Geografia* conseguiu realizar na última vintena faz desaparecer, pelo brilho e volume de seus trabalhos, tudo quanto possa ter sido feito fora de seu raio de influência. Trata-se de uma verdade que não receia contestação e que nos sentimos sumamente felizes em proclamar de público, não apenas por ser de rigorosa justiça, como porque o destino fez com que assistíssemos a todas as etapas de sua evolução, desde os passos incertos da fase "heroica" até esta esplêndida realidade, que deve constituir motivo de orgulho para a gente bandeirante.

(8) Como é natural, a "escola paulista de Geografia" não tem limitado suas atividades ao território do Estado de São Paulo. Muitos de seus membros já tiveram oportunidade de publicar trabalhos sobre aspectos de detalhe ou áreas restritas das cinco regiões brasileiras e, mesmo, a respeito de regiões estrangeiras, como, por exemplo: Manaus e vizinhanças, Belém do Pará e zonas próximas, São Luís do Maranhão, vale do Itapecurá, Nordeste Oriental, região de Juazeiro e Petrolina, Recôncavo Baiano, zona cacaveira da Bahia, área ferrifera de Minas Gerais, Baixada Fluminense, Norte do Paraná, trechos do Rio Grande do Sul, Sudoeste de Goiás, Cuiabá, Sul de Mato Grosso, Paraguai, Portugal, Oxford, Marracos francês, etc.

**BIBLIOGRAFIA GEOGRÁFICA REFERENTE AO ESTADO DE  
SÃO PAULO, A PARTIR DE 1934**

NOTA. — A respeito dos estudos de caráter geográfico anteriores a 1934, consulte-se o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, organizado por Rubens Borba de Moraes e William Berrien (Rio, 1949), na parte referente à Geografia, de autoria do prof. Pierre Monbeig.

ABREU (S. Froes) — *Águas de São Pedro*, em "Revista Brasileira de Geografia", VI, n.º 1, Rio, 1944. — *Excursão ao divisor Tietê-Paranapinema: geologia e geografia da região*, em "Boletim Geográfico", Conselho Nacional de Geografia, n.º 42, Rio, 1946.

AB'SÁBER (Aziz Nacib) — *A transição entre o Carbonífero e o Criptozóico, na região de Itú, São Paulo*, em "Mineração e Metalurgia", XII, n.º 71, Rio, 1948. — *Notas sobre a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças*, em "Filosofia, Ciências e Letras", XII, n.º 10, São Paulo, 1948. — *A região do Jaraguá*, em "Paulistânia", São Paulo, março-abril de 1948. — *A Serra do Mar e a Mata Atlântica, em São Paulo*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 4, São Paulo, 1940. — *Paisagens e problemas rurais da região de Santa Isabel*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 10, São Paulo, 1952. — *A cidade de Santa Isabel*, em "Paulistânia", n.º 44, São Paulo, 1952. — *Geomorfologia da região do Jaraguá, em São Paulo*, em "Anais da A. G. B.", II, São Paulo, 1952. — *Os terraços fluviais da região de São Paulo*, em "Anuário" da Fac. de Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1953. — *A região de Santa Isabel*, em "Anais da A. G. B.", V, São Paulo, no prelo.

ALMEIDA (Fernando F. M. de) — *Relevo de "cuestas" na Bacia Sedimentar do Rio Paraná*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 3, São Paulo, 1949; e "Comptes Rendus du Congrès International de Géographie — Lisbonne, 1949", II, Lisboa, 1950. — *Considerações sobre a geomorfogênese da Serra do Cubatão*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 15, São Paulo, 1953.

ARAÚJO (E. Goulart Pereira de) — *Alguns aspectos da paisagem rural no município de Olímpia*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 5, São Paulo, 1950. — *A cidade de Olímpia: estudo de geografia urbana*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 9, São Paulo, 1951.

ARAÚJO FILHO (J. R. de) — *Andradina*, em "Boletim da A. G. B.", III, n.º 3, São Paulo, 1943. — *O "caçara" na região de Itanhaém*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 5, São Paulo, 1950; e em "Paulistânia", n.º 32, São Paulo, 1950. — *A "vila" de Itanhaém*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 6, São Paulo, 1950. — *O homem e suas atividades econômicas num trecho do litoral paulista: a baixada do Itanhaém*, em Suplemento Comercial e Industrial de "O Estado de São Paulo", São Paulo, agosto e novembro de 1950. — *A Baixada do Rio Itanhaém: estudo de geografia regional*, 75 págs., Boletim n.º 116 da Fac. Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1951. — *A cultura da banana na baixada do Itanhaém*, em "Anais da A. G. B.", IV, São Paulo, no prelo.

AZEVEDO (Aroldo de) — *Subúrbios de São Paulo: primeiros estudos*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1943. — *Os subúrbios de São Paulo e suas funções*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 4, São Paulo, 1944. — *O Vale do Paraíba: trecho paulista*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia; V, Rio, 1944. — *Subúrbios Orientais de São Paulo*, 184 págs., São Paulo, 1945. — *A Penha e suas "vilas" satélites*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1945. — e

RUELLAN (Francis) — *Excursão à região de Lorena e à Serra da Bocaina* (Relatório), em "Anais da A. G. B.", I, São Paulo, 1949. — *São Paulo, metrópole moderna*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 5, São Paulo, 1950. — *São Paulo, cidade tentacular* — em "Paulistânia", n.º 38, São Paulo, 1951.

AZEVEDO (Sálvio de Almeida) — *A imigração e colonização no Estado de São Paulo*, em "Revista do Arquivo", n.º 75, São Paulo, 1941; e "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

AZZI (Reinaldo), MEDEIROS (Narciso de) e CUNHA (João Ferreira da) — *O Vale do Ribeira de Iguape*, em "Boletim da Agricultura", São Paulo, 1948.

BACELAR (Celina M. Street) e FREITAS (Aidéa) — *Olarias e portos de areia da Várzea da Penha*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1949.

BAPTISTA (Caio Dias) — *Aspectos do Vale do Paraíba e do seu recrutamento no Governo Adhemar de Barros*, Secretaria da Agricultura, Taubaté, 1940.

BAPTISTA FILHO (Olavo) — *A Fazenda de Café em São Paulo*, 32 págs., Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio, 1952.

BARBOSA (Octavio) — *Geomorfologia da região de Apiaí*, em "Boletim da A. G. B.", III, n.º 3, São Paulo, 1943.

BARROS (Fausto Ribeiro de) — *Um ciclo pastoril nos Campos de Avanhandava*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, V, Rio, 1944. — *A transformação florística dos Campos de Avanhandava pela ação das queimadas*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia, II, Rio, 1952.

BARROS (Romualdo Monteiro de) — *A região de Ribeirão Preto*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 4, São Paulo, 1944.

BASTIDE (Roger) — *Geografia das religiões em São Paulo*, em "Boletim da A. G. B.", II, n.º 2, São Paulo, 1942. — *Contribuição ao estudo da geografia religiosa no Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

BATALHA (Jair Rocha) — *Os Japoneses no município de Mogi das Cruzes*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1952.

BERGO (Maria Estela de Abreu) — *Estudo geográfico da cidade de Campinas*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia", III, Rio, 1952.

BERNARDES (Nilo) — *A cidade de Cruzeiro*, em "Anais da A. G. B.", VI, São Paulo, no prelo.

BESNARD (W.) — *Considerações gerais em torno da região lagunar de Cananéia-Iguape*, em "Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia", I, fasc. 1 e 2, São Paulo, 1950.

CALDEIRA (Branca da Cunha) — *A indústria textil paulista*, em "Geografia", I, n.º 4, São Paulo, 1935.

CAMARGO (José Francisco) — *Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos*, 3 vols., Boletim n.º 153 da Fac. Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1952.

CAMARGO (Teodoreto) e VAGELIER (Paulo) — *Os solos do Estado de São Paulo*, Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo, 1938.

CAMPOS (Dácio Aranha) — *Tipos de povoamento de São Paulo*, em "Revista do Arquivo", n.º 54, São Paulo, 1939.

CANNABRAVA (Alice P.) — *A região de Piracicaba*, em "Revista do Arquivo", n.º 45, São Paulo. — *Primeiras notas para um estudo acerca dos bairros no Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de

Geografia, III, Rio, 1944. — *Chúcaras paulistanas*, em "Anais da A. G. B.", IV, São Paulo, no prelo.

CARVALHO (M. Conceição Vicente de) — *La culture du bananier sur le littoral de l'État de Saint-Paul*, em "Bulletin de la Société de Géographie de Lille", n.º 3, Lille, 1935. — *O pescador no litoral do Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944. — *O progresso da cultura e do comércio da banana no litoral paulista*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944. — *O pôrto de Santos*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944. — *O pescador no litoral leste do Estado de São Paulo*, em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 36, Rio, 1946.

CHAVES (Eunice Almeida Pinto) — *O município e a cidade de Botucatu*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1952.

CRISSIUMA (Eddy de F.) — *Concentração japonesa em São Paulo*, em "Geografia", I, n.º 1, São Paulo, 1935.

CUNHA (João Ferreira da), MEDEIROS (Narciso de) e AZZI (Reinaldo) — *O Vale do Ribeira de Iguape*, em "Boletim da Agricultura", São Paulo, 1948.

CUNHA (Mario Wagner Vieira da) — *O povoamento do município de Cunha*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

DEFFONTAINES (Pierre) — *Entre os vinhateiros de Jundiá*, em "Estado de São Paulo", de 30 de setembro de 1934; e em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 59, Rio, 1948. — *Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo: primeiro esboço de divisão regional*, em "Geografia", I, n.º 2, São Paulo, 1935; em "Annales de Géographie", XLV, Paris, 1936; e em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.ºs. 24 e 25, Rio, 1945. — *As feiras de burros de Sorocaba*, em "Geografia", I, n.º 3, São Paulo, 1935; e em "Annales de Géographie", XLV, Paris, 1936. — *Sorocaba, la ville des foires à mulets du Brésil*, em "Bulletin de l'Association des Géographes Français", n.º 91, Paris, 1935. — *Recherches sur les types de peuplement dans l'État de Saint-Paul, Brésil*, em "Bulletin de l'Association des Géographes Français", n.º 87, Paris, 1935; e em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 51, Rio, 1947. — *Étude d'un fleuve au Brésil (Paraíba do Sul)*, em "Bulletin de l'Association des Géographes Français", n.º 123, Paris, 1939; e em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 30, Rio, 1945. — *Geografia Humana do Brasil*, cap. III, 1.ª edição, 117 págs., C. N. G., Rio, 1940; 2.ª edição, 269 págs., Casa do Estudante do Brasil, Rio, 1952.

DIAS (Octacílio) — *A cidade de Palmital e o município*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, V, Rio, 1944.

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRÍCOLA — *O Vale do Paraíba*, Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1940.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO (Alunos da) — *Dois riquezas de São Paulo: café e algodão*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

FERRAZ (J. de Sampaio) — *Ligeiro esboço de alguns aspectos fundamentais da climatologia do Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1942.

FONSECA (Maria Henriqueta) — *Interpretação geográfica das estatísticas relativas à economia e ao povoamento da região de Botucatu*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1952.

FRANÇA (Ary) — *Aspectos do povoamento da Noroeste: a região de Pirajú*, em "Boletim da A. G. B.", III, n.º 3, São Paulo, 1943. — *Notas sobre a geografia da ilha de São Sebastião*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 5, São Paulo, 1944. — *Notas sobre a frequência dos ventos na cidade de São Paulo*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 5, São Paulo, 1944. —

*Estudo sobre o clima da Bacia de São Paulo*, Boletim n.º 70 da Fac. Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1946. — *Paisagens do litoral norte de São Paulo*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 7, São Paulo, 1951. — *A Ilha de São Sebastião: estudo de geografia humana*, São Paulo, 1951. — *Paisagens humanizadas da ilha de São Sebastião*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 10, São Paulo, 1952.

FREITAS (Aidé) e BACELAR (Celina M. Street) — *Olorias e portos de areia da Várzea da Penha*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1949.

FREITAS (Ruy Ozório de) — *Geomorfogênese da ilha de São Sebastião*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 4, São Paulo, 1944. — *Sobre a origem da Bacia de São Paulo*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 9, São Paulo, 1951.

GALVANI (Luigi) — *Esboço demográfico do Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

HERMANN (Lucila) — *Estudo ecológico de uma radial de São Paulo*, em "Boletim da A. G. B.", n.º 2, São Paulo, 1942. — *Evolução da estrutura social de Guaratinguetá num período de trezentos anos*, em "Revista de Administração", n.ºs. 5 e 6, São Paulo, 1948.

JAMES (Preston E.) — *A specialized rice district in the middle Parahyba Valley of Brazil*, em "Papers of Academy of Science, Arts and Letters", XIX, Michigan, 1934. — *Industrial development in S. Paulo State, Brazil*, em "Economic Geography", XI, Worcester, 1935. — *The distribution of industries in S. Paulo State, Brazil*, em "Annals of Association of American Geographers", XXV, Lancaster, 1935. — *The changing patterns of population in São Paulo State, Brasil*, em "Geographical Review", XXVIII, Nova York, 1938. — *Latin America*, 906 págs., cap. 15, Lothrop, Lee and Shepard Co., Nova York, 1942. — *Brazil*, 262 págs., cap. V, The Odyssey Press, Nova York, 1946.

KNECHT (Teodoro) — *Formações estruturais, particularmente karísticas, do município de Apiaí*, em "Geografia", I, n.º 1, São Paulo, 1935.

LECOCQ (Nicc Magalhães) — *Exploração da madeira na Alta Sorocabana*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

LECOCQ-MÜLLER (Nice) — *Uma vila do litoral paulista: Icapara*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 1, São Paulo, 1949. — *Sítios e sítiantes no Estado de São Paulo*, 217 págs., Boletim n.º 132 da Faculdade de Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1951. — *Paisagens rurais no município de Campinas*, em "Anais da A. G. B.", II, São Paulo, 1952. — *Função econômica da cidade de Sorocaba*, em "Anais" do 10.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1952.

LIMA (Madre Rosa de) — *Habitacões e povoados na região de Perús*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1943.

LINS (Miguel) — *O vale do Rio do Peixe*, em "Observador Econômico e Financeiro", n.º 57, São Paulo, 1940.

LOWRIE (Samuel H.) — *A guide to the sources for the study of population in São Paulo*, em "Handbook of Latin-American Studies", Cambridge (U. S. A.), 1937. — *Imigração e crescimento da população no Estado de São Paulo*, em "Estudos Paulistas", n.º 2, São Paulo, 1938.

MANO (Alda) — *Relações entre o tráfego suburbano da E. F. Sorocabana e o povoamento da região São Paulo-São Roque*, em "Anuário" da Fac. Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1953.

MARTONNE (Emmanuel de) — *A Serra do Cubatão: comparação com um canto das Cevennes francesas*, em "Geografia", I, n.º 4, São Paulo, 1935.

— *Impressions de voyage au Brésil*, em "Bulletin de l'Association des Géographes Français", n.º 112, Paris, 1938. — *Problèmes morphologiques du Brésil tropical atlantique*, em "Annales de Géographie", n.ºs. XLIX e Paris, 1940; e em "Revista Brasileira de Geografia", V, n.º 4, 1943, e VI, n.º 2, Rio, 1944.

MATOS (Odilon Nogueira de) — *Jaboticabal*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944. — *A evolução ferroviária de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

MATTOS (Dirceu Linó de) — *Contribuição ao estudo da vinha em São Paulo: a região de São Roque*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 4, São Paulo, 1950. — *Vinhedos e viticultores da região de Jundiá e São Roque*, págs., São Paulo, 1951. — *Contribuição ao estudo da vinha no Estado de São Paulo: a região de Jundiá*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 11, São Paulo, 1952.

MEDEIROS (Narciso de), CUNHA (João Ferreira da) e AZZI (Reinaldo) — *O Vale do Ribeira de Iguape*, Boletim da Agricultura, São Paulo, 1948.

MELO (Astrogildo Rodrigues de) — *Imigração e colonização (Os japoneses em São Paulo)*, em "Geografia", I, n.º 4, São Paulo, 1935.

MELO (Mário D. Homem de) e PAIVA (Ruy Miller) — *Estudo sobre a agricultura do sítianta*, em "Revista do Arquivo", vol. 86, São Paulo.

MENDES (Renato da Silveira) — *As estradas de rodagem de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

MONBEIG (Pierre) — *Algodão "versus" Café*, em "Geografia", II, n.º 4, São Paulo, 1936. — *Les zones pionnières de l'État de São Paulo*, em "Annales d'Histoire Économique et Sociale", IX, Paris, 1937. — *Une nouvelle liaison entre São Paulo et Santos*, em "Annales de Géographie", XLVI, Paris, 1937. — *La population de l'État de São Paulo, Brésil*, em "Annales de Géographie", XLVI, Paris, 1937. — *Les voies de communication dans l'État de São Paulo*, em "Bulletin de l'Association des Géographes Français", n.º 102, Paris, 1937. — *The colonial nucleus of "Barão de Antonina", São Paulo*, em "Geographical Review", XXX, Nova York, 1940. — *Ensaios de Geografia Humana Brasileira*, 289 págs., cap. II, IV, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XIX, Liv. Martins, São Paulo, 1940. — *Algumas observações sobre Marília, cidade pioneira do Estado de São Paulo*, em "Revista do Arquivo", n.º 78, São Paulo, 1941; e "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944. — *Comentário em torno do mapa da evolução da população do Estado de São Paulo entre 1934 e 1940* em "Boletim da A. G. B.", III, n.º 3, São Paulo, 1943. — *A Alta Paulista e a Alta Araraquarense, duas regiões novas paulistas*, em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 40, Rio, 1946. — *Évolution des genres de vie ruraux traditionnels dans le Sud-Est du Brésil*, em "Annales de Géographie", n.º 309, Paris, 1949. — *A divisão regional do Estado de São Paulo (Relatório)*, em "Anais da A. G. B.", I, São Paulo, 1949. — *La Ville de Saint Paul*, em "Revue de Géographie de Lyon", XXV, n.º 4, Lyon, 1950. — *Planteurs et Pionniers de l'État de São Paulo*, 376 págs., Lib. Armand Colin, Paris, 1952. — *La croissance de la ville de São Paulo*, 94 págs., em "Revue de Géographie Alpine", Grenoble, 1952.

MORAIS (Cap. João de Melo) — *Alguns aspectos fisiográficos das terras de Lindoia*, em "Revista Brasileira de Geografia", III, n.º 4, Rio, 1941. — *Aspectos da escarpa devoniana paranaense-paulista*, em "Anuário do Serviço Geográfico do Exército", Rio, 1949; e em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 94, Rio, 1951.

NOGUEIRA (Emília Costa) e NUNES (Francisca M.) — *Propriedades de japoneses na região de Cotia*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 9, São Paulo, 1951.

NUNES (Francisca M.) e NOGUEIRA (Emília Costa) — *Propriedades de japoneses na região de Cotia*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 9, São Paulo, 1951.

PAIVA (Rui Miller) — *Estudo econômico da agricultura do Distrito de Ibiti (ex-Monte Alegre)*, em "Revista do Arquivo", n.º 103, São Paulo, 1945.

MELO (Mário D. Homem de) — *Estudo sobre a agricultura do sítio*, em "Revista do Arquivo", n.º 86, São Paulo.

PANTALEÃO (Olga) — *A cidade de Catanduva*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

PANTOJA (Maria Aparceida) — *Estudo funcional de um centro urbano: a cidade de Casa Branca*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

PAPY (Louis) — *En marge de l'empire du café: La façade atlantique de São Paulo*, em "Cahiers d'Outre-Mer", V, n.º 20, Bordeaux, 1952.

PASCHOALICK (Romeu) — *Uma ferrovia paulista: o Sorocabana*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

PAULA (E. Simões de) — *O caçara e a região de Itanhaém*, São Paulo, 1934.

PETRONI (Pasquale) — *Ensaio sobre a função industrial de São Paulo*, em "Paralelos", n.º 6, São Paulo, 1947. — *Breve estudo sobre o sítio urbano de São Paulo*, em "Filosofia, Ciências e Letras", n.º 10, São Paulo, 1948.

— *Anotações para um estudo da cidade de Santos: evolução histórico-espacial*, em "Filosofia, Ciências e Letras", n.º ..., São Paulo. — *Aspectos geográficos e problemas da região de Corumbataí*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 11, São Paulo, 1952. — *As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 14, São Paulo, 1953.

PENTEADO (Antônio Rocha) — *Paisagens do Tietê*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 6, São Paulo, 1950.

PINHO (Maria Luiza Pires do Rio) — *Monografia de fazenda: a Fazenda "Engenho d'Água"*, em *Guaratinguetá*, em Boletim n.º 38 da Fac. Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1944.

PLATT (Robert S.) — *Coffee plantations of Brasil: a comparison of occupancies patterns in established and frontier areas*, em "Geographical Review", XXV, Nova York, 1935. — *Latin America — Countrysides and united Regions*, 564 págs., cap. X, ns. 1 e 2, Whittlesey House, Nova York, 1943.

PRADO JÚNIOR (Caio) — *O fator geográfico na formação e desenvolvimento da cidade de São Paulo*, em "Geografia", I, n.º 3, São Paulo, 1935. — *Nova contribuição para o estudo geográfico da cidade de São Paulo*, em "Estudos Brasileiros", III, vol. VII, Rio, 1941. — *Problemas de povoamento e a pequena propriedade*, em "Revista de Organização Científica", IDORT, XIII n.º 145, São Paulo, 1944.

QUINTIERE (Léa) — *O bananeiro*, em "Revista Brasileira de Geografia", VIII, n.º 2, Rio, 1946. — *A casa do praiano*, idem, ibidem.

RAWITSCHER (Felix K.) — *Algumas noções sobre a vegetação do litoral brasileiro*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 5, São Paulo, 1944.

REGO (Luís Flôres de Moraes) — *Considerações preliminares sobre a gênese e a distribuição dos solos no Estado de São Paulo*, em "Geografia", I, n.º 1, São Paulo, 1935. — *Influências estruturais sobre o relevo das regiões cristalinas de São Paulo*, em "Boletim da A. G. B.", I, n.º 1, "Revista Brasileira de Geografia", Rio, 1941. — e SANTOS (Tharciso D. de Souza) — *Contribuição para o estudo dos granitos da Serra da Cantareira*, cap. VIII, Boletim n.º 18 do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 1938.

RIBEIRO (Maria da Conceição Martins) — *Franca*, em "Revista do Arquivo", n.º 77, São Paulo, 1941; e "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

RICH (John Lyon) — *Problems in Brazilian Geology and Geomorphology suggested by reconnaissance in Summer of 1951*, Boletim n.º 146 da Fac. Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1953.

RUELLAN (Francis) — *Aspectos geomorfológicos do litoral brasileiro, no trecho compreendido entre Santos e o rio Doce*, em "Boletim da A. G. B.", IV, n.º 5, São Paulo, 1944. — e AZEVEDO (Aroldo de) — *Excursão à região de Lorena e à serra da Bocaina (Relatório)*, em "Anais da A. G. B.", I, São Paulo, 1949.

SANTOS (Elina O.) — *Geomorfologia da região de Sorocaba e alguns de seus problemas*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 12, São Paulo, 1952. — *A história do desenvolvimento industrial de Sorocaba*, em "O Estado de São Paulo", 14 de junho de 1953.

SANTOS (Tharciso D. de Souza) e REGO (Luís Flôres de Moraes) — *Contribuição para o estudo dos granitos da Serra da Cantareira*, cap. VIII, Boletim n.º 18 do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 1938.

SCHMIDT (Carlos Borges) — *O Meio Rural*, 182 págs., Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1946. — *Estuária em processo um levantamento da costa?*, em "Boletim Geográfico", C. N. G., n.º 48, Rio, 1947. — *Alguns aspectos da pesca no litoral paulista*, em "Revista do Museu Paulista", I, São Paulo, 1947. — *A habitação rural na região do Paraitinga*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 3, São Paulo, 1949. — *Povoamento ao longo de uma estrada paulista*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 6, São Paulo, 1950.

SFTZER (José) — *A distribuição normal das chuvas no Estado de São Paulo*, em "Revista Brasileira de Geografia", VIII, n.º 1, Rio, 1946. — *Contribuição para o estudo do clima do Estado de São Paulo*, ed. D. E. R., São Paulo, 1946. — *Os solos do Estado de São Paulo*, Biblioteca Geográfica do C.N. G., Rio, 1949. — *O estado atual dos solos do município de Itapeverica*, em "Revista Brasileira de Geografia", XI, n.º 4, Rio, 1951.

SILVA (Carlos Frederico dos Santos) — *Atibaia*, em "Revista Brasileira de Geografia", XI, n.º 4, Rio, 1949.

SILVA (Clodomiro Pereira da) — *O rio Paraíba do Sul*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, V, Rio, 1944.

SILVA (Raul de Andrada e) — *A cidade de Santo André e sua função industrial*, em "Revista do Arquivo", n.º 79, São Paulo, 1941; e "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944.

SILVEIRA (João Dias da) — *Estudo geográfico do litoral paulista*, em "Boletim da A. G. B.", II, n.º 2, São Paulo, 1942. — *Notas para o estudo de alguns aspectos do litoral paulista*, em "Paulistânia", n.º 10, São Paulo, 1942. — *Estudo sobre a evolução da repartição das densidades humanas no Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944. — *A zona de Amparo e suas vizinhanças*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, V, Rio, 1944. — *Baixados Litorâneos Quentes e Úmidas*, 224 págs., Boletim n.º 152 da Faculdade de Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1952.

SOUZA (Antonicta de Paula) — *Ligeiro estudo sobre a Serra do Mar no norte do Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, II, Rio, 1942. — *Expansão da propriedade rural paulista*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, III, Rio, 1944. — *Expansão da citricultura no Estado de São Paulo*, em "Anais" do 9.º Congresso Brasileiro de Geografia, IV, Rio, 1944.

SOUZA (Elza Coelho de) — *Cafésal*, em "Revista Brasileira de Geografia", VII, n.º 3, Rio, 1945. — *Colheita de café*, idem, ibidem. — *Pescadores do litoral sul*, em "Revista Brasileira de Geografia", VII, n.º 4, Rio, 1945. — *Águas da Prata, uma estância mineral*, em "Boletim Carioca de Geografia", III, n.º 4, Rio, 1950. — *Distribuição da população do Estado de São Paulo em 1940*; em "Revista Brasileira de Geografia", XIV, n.º 3, Rio, 1952.

VAGELER (Paulo) e CAMARGO (Paulo) — *Os solos do Estado de São Paulo*, Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo, 1938.

WRIGHT (Carlos) — *A citricultura em São Paulo*, em "Geografia", I, n.º 1, São Paulo, 1935.

XAVIER (Maria Galdina A.) — *Um recanto da Cantareira: Gopouva*, em Boletim n.º 38 da Faculdade de Filosofia da U. S. P., São Paulo, 1944.